

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A LIGA DE NEUROCIÊNCIAS: TRÊS ANOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

João Remí De Freitas Júnior (junior_de_freitas@hotmail.com)

Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)

RESUMO – A Liga Acadêmica de neurociências é um projeto extensionista composto por um grupo de estudantes, coordenados por professores da UEPG, dedicados a se aprofundarem nas ciências neurológicas a fim de sanar deficiências acadêmicas e demandas da população. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante os três anos de atuação da Liga de Neurociências. Os membros, todos os anos, são designados através de um processo seletivo. A liga abrange as três modalidades clássicas de aprendizado: Ensino, Pesquisa e Extensão. Na área de Ensino, há reuniões semanais, sobre um assunto preestabelecido nas áreas de neurologia clínica, psiquiatria e neurocirurgia. Na Pesquisa, os alunos que possuem interesse realizam projeto em iniciação científica sob a coordenação dos professores responsáveis pela liga. E por fim, na Área da Extensão, os acadêmicos acompanham os ambulatórios de Neurologia e praticam atividades direcionadas para a população, como palestras sobre doenças comuns na neurologia além da confecção de materiais como livros para o público em geral que correlacionam temas cotidianos e aspectos das neurociências. Durante os 3 anos de atuação da liga os resultados têm sido ótimos e a cada ano novas ideias têm sido implantadas para enriquecer o conhecimento dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE – Liga Acadêmica. Neurociências. Educação. Medicina.

Introdução

Uma liga acadêmica de medicina é uma associação Civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. (ABLAM, 2010). Corresponde a uma entidade estudantil destinada ao aprofundamento em determinada área do conhecimento para sanar demandas sociais (HAMAMOTO, 2011). No curso de medicina, elas têm particular importância, preenchem eventuais carências da graduação e contribuem para a melhoria dos serviços de saúde prestados na comunidade, além de promoverem a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade (PERES, 2007). Segundo Tavares *et al.* (2004) estas atividades extensionistas são

extremamente comuns e constituem uma via importante no treinamento da maioria dos estudantes de medicina, contribuindo para a complementação da formação, que se sabe ser deficiente em sua quase totalidade.

Na área clínica as neurociências compreendem a neurologia, a neurocirurgia, a neuropediatria, a neurorradiologia e a psiquiatria. As Neurociências compõem uma das bases disciplinares da graduação em Medicina correspondendo, certamente, a uma das mais complexas áreas do conhecimento em saúde, que demanda não apenas dedicação e entusiasmo por parte do graduando, mas principalmente de raciocínio lógico sequencial, no intuito de efetivamente obter a construção do saber. Frente ao modelo de assistência sanitária implantado no país, onde ainda persistem tantos pontos insatisfatórios, e à grande influência das instituições públicas de ensino sobre as comunidades que a permeiam, as ligas acadêmicas servem como importante ferramenta de extensão universitária na área da saúde.

As características peculiares das doenças neurológicas colocam diversas dificuldades ao seu estudo e manejo, nomeadamente: muitas doenças neurológicas são raras; os sintomas e sinais paroxísticos de algumas patologias são comuns, tornando difícil determinar o início e perfil temporal; o período de latência até a sua apresentação clínica e ao diagnóstico pode ser longo; os critérios de diagnóstico variam entre estudos e com o tempo, dificultando a comparação de resultados; pode ser necessária a avaliação *pós-mortem* para o diagnóstico definitivo; O diagnóstico em vida exige, muitas vezes, o exame por um neurologista. Em muitas doenças não existem testes de diagnóstico confirmatórios e a análise de tecidos é difícil em vida. A fundamentação para o diagnóstico da maioria apoia-se na história clínica e no conhecimento de sua fisiopatologia. (FERREIRA, 2011)

Por estes motivos, impõe-se a necessidade da discussão das patologias neurológicas mais prevalentes a fim de ampliar o conhecimento sobre as neurociências buscando desenvolver a capacidade de maior acurácia diagnóstica e resolutividade terapêutica na formação dos futuros médicos.

Liga Acadêmica de Neurociências iniciou suas atividades em março de 2011, seus objetivos basais são complementar a capacitação técnica dos estudantes no âmbito das neurociências, contribuir para o funcionamento dos serviços de saúde e aproximar a instituição de ensino, e seus respectivos participantes, da comunidade. Para isso, há um processo de seleção acadêmica anual, estão habilitados a participar desse processo, aqueles que concluíram a disciplina de Neurociências, ministrada no segundo ano do curso. Esse projeto de extensão têm diversas esferas de atuação, são realizadas reuniões semanais abordando diferentes temas inerentes às neurociências, mais especificamente as morbidades mais eminentes no âmbito da

neurologia, da psiquiatria e da neurocirurgia. Também existem atividades ambulatoriais supervisionadas e mutirões comunitários voltados a questões de saúde pública, que propiciam aos estudantes maior contato com os pacientes neurológicos e com a população de uma forma geral, transcendendo os limites das salas de aula.

Complementando as reuniões semanais e as atividades comunitárias o fomento à pesquisa, produção e revisão de conhecimento, fica evidente nos diversos projetos científicos relacionados às Neurociências, finalizados ou em andamento, onde participam os membros da liga, discentes e docentes. Isso contribui para formação de novo conhecimento e adequação do já existente à realidade social vigente.

Objetivos

Relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante os três anos de atuação da Liga de Neurociências que tem como meta suprir lacunas da graduação geral, aproximar a instituição de ensino e os participantes da comunidade, e contribuir para a efetividade dos serviços de saúde prestados na região, direta ou indiretamente.

Referencial teórico-metodológico

- Criação da Liga de Neurociências

A Liga de Neurociências é um projeto de extensão do Departamento de Medicina coordenado pelo Professor Carlos Henrique Ferreira Camargo e está registrada na Pró – reitoria de extensão da UEPG.

Os Acadêmicos interessados em participar da Liga são submetidos a um processo seletivo. Nos dois primeiros anos os acadêmicos interessados realizaram uma prova de admissão. No terceiro ano, os alunos foram selecionados enviando seu coeficiente de rendimento e a média adquirida na disciplina de neurociências. Os outros acadêmicos de Medicina são então convidados a participar das reuniões da liga, que ocorrem em horário disponível a todos, e também podem participar das atividades extensionistas da Liga como ouvintes. As reuniões são abertas a toda a comunidade acadêmica da UEPG.

- Atividades desenvolvidas durante os 3 anos da Liga

- Reuniões para discussão de temas e casos clínicos

Os acadêmicos participantes diretos da Liga de Neurociências da UEPG inicialmente escolhem um tema de sua preferência, dentro das áreas abrangidas por este projeto. O acadêmico é orientado pelos professores da liga a realizar uma revisão literária sobre o

tema, utilizando-se de artigos científicos indexados em revistas publicadas em inglês e preparar uma aula expositiva aos demais membros da liga.

Após a apresentação, feita geralmente em inglês pelo acadêmico responsável, são tecidos comentários e críticas por médicos com entendimento no assunto e posteriormente há um espaço para discussão, de tempo variável. Esta discussão abrange o tema da aula ministrada anteriormente e complementações que os alunos integrantes da liga e os professores julgarem necessárias, de modo a integrar e perpetuar o conhecimento.

- Atividades no ambulatório de Neurologia

Em relação às atividades ambulatoriais, os integrantes são divididos em duplas e organizados em escalas para atendimentos supervisionados de pacientes com problemas neurológicos nos ambulatórios especializados do Hospital Universitário. O atendimento no ambulatório ocorre todas as quartas-feiras no período das 7h30 às 9h30, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Os acadêmicos, então, têm a oportunidade de desenvolver a anamnese, isto é, a conversa e formulação da história clínica do paciente, além de realizar o exame físico geral e específico neurológico para aprender as manifestações clínicas neurológicas mais frequentes em cada doença.

- Protocolos Hospitalares

As principais doenças em neurociências exigem abordagem sistemática, rápida e eficaz a fim de evitar a propagação dos danos a saúde do paciente e diminuir o índices de morbidade e mortalidade. Nesse sentido, os acadêmicos da Liga desenvolveram protocolos das principais doenças manejadas no HURCG. Os protocolos nada mais são que padronizações na abordagem dos pacientes com determinadas afecções que conta com a atualização das principais terapêuticas disponíveis a fim de guiar profissionais não especialistas na área e otimizar os resultados do tratamento.

- Projetos de orientação para a comunidade

Durante o período de um ano são realizados pelo menos dois projetos de informação sobre as neurociências para a comunidade, em escolas e espaços públicos. Para o público leigo, na maioria das vezes, a compreensão dos processos patológicos neurológicos que acometem os seres humanos encontra-se seguramente longe de alcance, sendo as doenças que afetam o Sistema Nervoso consideradas as mais obscuras e preocupantes. É interessante levantar possibilidades que favoreçam a compreensão das Neurociências não apenas no âmbito acadêmico, mas também na sociedade de modo geral. Sendo assim, a comunicação em saúde, quando realizada de forma sólida e esclarecedora é essencial (CASTIEL, 2003)

Além disso, a liga está em fase de publicação de dois livros voltados à comunidade, um intitulado “Neurociências e Cinema”, abordando os problemas neurológicos de personagens presentes em grandes obras do cinema, outro em fase de desenvolvimento sobre os problemas neurológicos presentes nos principais santos da religião católica. Essas obras têm por objetivo familiarizar a população leiga com as doenças neurológicas usando como ponte temas do cotidiano de todos.

Resultados

Os resultados da liga refletem-se no maior domínio técnico dos acadêmicos acerca das Neurociências e suas ramificações, e na aquisição de experiência e sensibilidade dos mesmos na abordagem a pacientes neurológicos e no contato com a comunidade. O aprimoramento dos serviços de saúde fornecidos também é observado, considerando-se a inserção de profissionais gabaritados, que compõem o corpo docente, no serviço público de Neurologia além da confecção de protocolos hospitalares. Outro resultado relevante, é a maior realização de projetos de pesquisa, constituindo novas fontes de conhecimento pertinentes. Além, é claro, do impacto direto sobre a sociedade, trazido pela aproximação com a instituição de ensino, culminando em um coletivo mais consciente e satisfeito com o apoio oferecido. Nesses três anos de Liga de Neurociências já foram feitas duas semanas de conscientização quanto ao AVC, dois trabalhos de aconselhamento quanto ao TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) nas escolas e confecção de livros voltados a população. A liga vem em processo constante de aprimoramento, promovendo mais iniciativas comunitárias e acadêmicas, conseqüentemente trazendo mais impacto e resultados positivos.

Considerações Finais

Em suma, fica claro o eminente papel das ligas acadêmicas durante os três anos de sua atuação na formação de novos profissionais e na comunidade como um todo, ficando esta mais próxima das instituições de ensino e de profissionais extremamente capacitados inseridos nas mesmas. No caso específico da Liga Acadêmica de Neurociências, sua gama de atividades garante sua influência benéfica na região, tanto pelo melhor atendimento à saúde prestado, quando pela formação mais completa dos futuros médicos. A maioria de seus resultados não é mensurável à curto-prazo, mas a sua continuidade torná-los-á evidentes futuramente, em indicadores de saúde e profissionais competentes graduados na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Dessa forma, munindo-se de ações de conscientização, projetos de

pesquisa, reuniões acadêmicas e atividades ambulatoriais asseguram-se o impacto positivo imediato e futuro da liga.

Referências

ABLAM. **Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina**. São Paulo: [s. n.], 2010. Disponível em: < http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2014.

FERREIRA, L R O. **Neuroepidemiologia no mundo: O particular em Portugal**. Porto: Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina, [S. I.: s. n.], 2011.

HAMAMOTO FILHO PT, VENDITTI VC, OLIVEIRA CC, VICENTINI HC, SCHELLINI SA. **Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade**. Rev. Ciência em Extensão, Vol. 7, nº 1. Botucatu. Editora Unesp, 2011.

PERES CM, ANDRADE AS, GARCIA SB. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo**. Rev. Bras. Educ. Med., v.31, n.3, p.203-11, 2007.

TAVARES AP. et al. **O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>.